

# PERFIL DE PESQUISAS RELACIONADAS À DISLEXIA: REVISÃO DE LITERATURA

Amábile Bianca Nogueira

**RESUMO – Introdução:** A dislexia é um dos distúrbios da escrita mais frequentes com os quais trabalham os psicopedagogos. Conhecer o perfil das pesquisas relacionadas ao tema pode auxiliá-los no atendimento desse distúrbio. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar um levantamento do perfil das pesquisas relacionadas à dislexia entre 2009 e 2013, na base de dados SciELO Brasil. **Método:** Revisão sistemática de literatura relacionada aos descritores dislexia e transtorno da leitura entre 2009 e 2013, na base de dados SciELO Brasil. **Resultados:** Foram lidos 27 artigos que se enquadram nos parâmetros dessa revisão de literatura. Predominam artigos baseados em pesquisas de campo (96,3%), realizadas principalmente por fonoaudiólogos (45%), cujo número de participantes varia entre 21 a 40 (40,7%). Em 95,2% das pesquisas que especificam a escolarização dos indivíduos, estes cursam o Ensino Fundamental. Entre os escolares já diagnosticados como disléxicos, 71% são do sexo masculino. **Conclusão:** apesar da relevância do tema dislexia, ainda há poucos estudos relacionados a adolescentes e a adultos. Além disso, nenhum dos pesquisadores identificou-se como psicopedagogo.

**UNITERMOS:** Dislexia. Transtorno da leitura. Revisão.

---

*Amábile Bianca Nogueira – Doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Graduação em Letras e Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa pela mesma instituição. Experiência na área de Letras (Ensino Fundamental, Médio, Curso e Superior), com ênfase em Sociolinguística do Português, atuando principalmente nas seguintes áreas: Linguística Histórica, Sociolinguística e Dialetoлогия.*

---

*Correspondência  
Amábile Bianca Nogueira  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Rua da Consolação, 930 – Consolação – São Paulo, SP,  
Brasil – CEP 01302-907.*

## INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são fenômenos linguísticos complexos. O homem, em seu processo de aquisição de linguagem, passa, geralmente, por três fases: logográfica, alfabética e ortográfica<sup>1</sup>. Na fase logográfica, há o reconhecimento de palavras por meio de processos idiossincráticos. Na fase alfabética, há a análise dos grafemas e dos componentes fonológicos. Na fase ortográfica, há a análise de morfemas e do léxico. Essas fases não são excludentes e coexistem no leitor e escritor competentes<sup>1</sup>. Além desse complexo processo de aquisição, a escrita e a leitura envolvem atenção, organização, vários tipos de memória, etc<sup>2</sup>.

Inúmeros problemas podem interferir no processo de aquisição da leitura e da escrita, como questões emocionais, dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem<sup>3</sup>. Entre os transtornos de aprendizagem que afetam a escrita e a leitura, destaca-se a dislexia. Não há uma única definição de dislexia ou de suas causas, o que gera certa confusão tanto no meio clínico quanto no meio acadêmico<sup>2,4,5</sup>.

Para este estudo, considerar-se-á a dislexia como um distúrbio de aprendizagem de origem neurológica, que se apresenta na dificuldade de decodificar e soletrar palavras<sup>6</sup>. Esse distúrbio pode ser originado do comprometimento da rota fonológica de leitura ou do comprometimento da rota lexical. Em alguns casos, há o comprometimento de ambas as rotas<sup>1,2,5</sup>. Diagnosticada em indivíduos com capacidade cognitiva normal, ela também não é fruto de distúrbios sensoriais, de distúrbios de desenvolvimento em geral ou de escolarização inadequada<sup>7,8</sup>.

Vários estudos relacionam o desenvolvimento fonológico ao domínio da leitura e da escrita<sup>1-12</sup>. Estudantes com dislexia apresentam dificuldades na fluência da leitura por inabilidade na decodificação e na discriminação dos grafemas/fonemas<sup>3</sup>. Ademais, podem apresentar problemas de memória de curto ou longo prazo<sup>3,11</sup>, nas funções executivas<sup>13</sup> e na atenção seletiva<sup>14,15</sup>.

Desde 1996, os disléxicos têm seus direitos reconhecidos na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional<sup>16</sup>. Isso aumentou a necessidade de estudos voltados à intervenção e à inserção de escolares disléxicos na escola e nas clínicas psicopedagógicas, uma vez que cabe ao psicopedagogo auxiliar no diagnóstico e no processo de intervenção desses indivíduos.

Com base no exposto, o objetivo deste estudo é realizar um levantamento do perfil de pesquisas relacionadas à dislexia entre os anos de 2009 e 2013 publicadas na SciELO Brasil.

## MÉTODO

Este estudo de revisão de literatura foi realizado a partir de uma revisão sistemática de artigos relacionados ao tema dislexia publicados entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2013, em língua portuguesa, na base de dados SciELO Brasil.

A pesquisa na base de dados foi realizada no primeiro semestre de 2013 com os descritores dislexia e transtorno da leitura. Foram encontrados 57 artigos relacionados à dislexia e 26 ao transtorno da leitura. Primeiramente, a partir da análise dos resumos, foram descartados os artigos anteriores ao primeiro semestre de 2009, publicados em língua estrangeira, de revisão de literatura e não relacionados ao tema dislexia – a presença de comorbidades não foi um critério de exclusão. A seguir, esses artigos foram comparados entre si para evitar superposição. Dos 83 artigos levantados inicialmente (57 relacionados à dislexia e 26 ao transtorno da leitura), foram selecionados 27 por se enquadrarem nos parâmetros dessa revisão de literatura (32,5%).

Esses artigos foram numerados aleatoriamente e analisados a partir dos seguintes pontos: a) caracterização da pesquisa: tipo de pesquisa, ano de publicação e área de atuação autores (Tabela 1); b) aspectos específicos da pesquisa: número, gênero, idade e grau de escolaridade dos participantes (Tabela 2).

## RESULTADOS

Foram considerados, para a análise dos resultados, 27 artigos relacionados ao tema dislexia entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro

<b>Tabela 1 – Caracterização da pesquisa: tipo de pesquisa, ano de publicação e área de atuação autores.</b>			
<b>Nº de referência dos artigos</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Área de atuação dos autores</b>
16	Pesquisa de campo	2012	Fonoaudiologia Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento
3	Pesquisa de campo	2012	Fonoaudiologia Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento
17	Pesquisa de campo	2011	Fonoaudiologia
18	Pesquisa de campo	2009	Educação Fonoaudiologia Sem identificação
19	Pesquisa de campo	2009	Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento Sem identificação
20	Pesquisa de campo	2012	Neurologia Neuropsicologia
21	Pesquisa de campo	2011	Fonoaudiologia Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento
22	Pesquisa de campo	2011	Educação Fonoaudiologia Neurologia Neuropsicologia Terapia Ocupacional
13	Estudo de caso	2011	Fonoaudiologia Neuropsicologia
23	Pesquisa de campo	2011	Psicologia
24	Pesquisa de campo	2011	Fonoaudiologia Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento
25	Pesquisa de campo	2011	Fonoaudiologia Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento
26	Pesquisa de campo	2010	Fonoaudiologia
27	Pesquisa de campo	2010	Engenharia Fonoaudiologia Neurologia Neuropsicologia
28	Pesquisa de campo	2009	Fonoaudiologia Psicologia
29	Pesquisa de campo	2009	Fonoaudiologia Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento
30	Pesquisa de campo	2013	Sem identificação
31	Pesquisa de campo	2012	Sem identificação
32	Pesquisa de campo	2010	Sem identificação
33	Pesquisa de campo	2009	Fonoaudiologia
34	Pesquisa de campo	2010	Fonoaudiologia Neurologia Neuropsicologia
35	Pesquisa de campo	2010	Fonoaudiologia
36	Pesquisa de campo	2010	Indivíduo relacionado a mais de uma área de conhecimento Terapia Ocupacional
37	Pesquisa de campo	2010	Fonoaudiologia
38	Pesquisa de campo	2009	Fonoaudiologia
39	Pesquisa de campo	2011	Fonoaudiologia
40	Pesquisa de campo	2013	Sem identificação

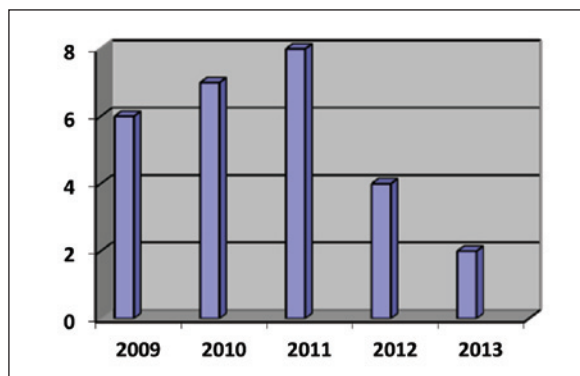
<b>Tabela 2 – Aspectos específicos da pesquisa: número, gênero, idade e grau de escolaridade dos participantes.</b>				
<b>Nº de referência dos artigos</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Grau de escolaridade</b>
16	34	Ambos os gêneros	8 anos a 11 anos	2º a 5º ano
3	60	Ambos os gêneros	8 anos a 10 anos	2º a 5º ano
17	60	31 – masculino 29 – feminino	118 meses	3º a 5º ano
18	20	12 – masculino 8 – feminino	Média de 10 anos e 4 meses	3º a 5º ano
19	40	Não menciona o gênero dos participantes	9 anos a 14 anos	4º a 6º ano
20	20	Ambos os gêneros	8 anos a 12 anos	2º a 5º ano
21	30	Ambos os gêneros	6 anos a 7 anos	2º ano
22	22	18 – masculino 4 – feminino	6 anos a 11 anos	Ensino Fundamental
13	1	1 – masculino	Média de 10 anos e 7 meses	4º ano
23	45	32 – masculino 13 – feminino	Média de 9,6 anos	3º a 7º ano
24	30	21 – masculino 9 – feminino	8 anos a 16 anos	3º a 5º ano
25	30	15 – masculino 15 – feminino	6 anos a 7 anos	2º ano
26	61	Ambos os gêneros	8 anos a 9 anos	3º a 4º ano
27	40	32 – masculino 8 – feminino	8 anos a 12 anos	3º a 5º ano
28	65	Não menciona o gênero dos participantes	Média de 10,6 anos	2º ano do Ensino Fundamental até o 2º ano do Ensino Médio
29	26	Ambos os gêneros	8 anos a 12 anos	3º a 5º ano
30	45	29 – masculino 16 – feminino	Média de 7 anos	2º ano
31	60	32 – masculino 28 – feminino	6 anos a 7 anos	Processo de alfabetização
32	20	Ambos os gêneros	Média de 11,7 anos	Média de 4,6 anos de escolaridade
33	20	16 – masculino 4 – feminino	Média de 11,08 anos	Média de 4,8 anos de escolaridade
34	20	14 – masculino 6 – feminino	8 anos a 14 anos	Não menciona a escolarização
35	40	Não menciona o gênero dos participantes	7 anos a 12 anos	Não menciona a escolarização
36	80	46 – masculino 34 – feminino	7 anos a 11 anos	3º a 5º ano
37	30	10 – masculino 20 – feminino	Média de 9,8 anos	Não menciona a escolarização
38	60	31 – masculino 29 – feminino	9 anos a 10 anos	Não menciona a escolarização
39	134	Ambos os gêneros	7 anos a 13 anos	Não menciona a escolarização
40	38	44,5% – masculino 55,5% – feminino	Média de 10,9 anos	Não menciona a escolarização

semestre de 2013, provenientes da base de dados SciELO Brasil. Desses 27 artigos, apenas um (3,7%) é estudo de caso<sup>13</sup>. Todos os outros artigos são pesquisas de campo (96,3%), isto é, há mais de um participante na pesquisa.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos 27 artigos segundo o ano de publicação.

É possível observar um aumento progressivo entre 2009 e 2011 no número de publicações relacionadas ao tema dislexia. Entretanto, houve uma queda significativa a partir de 2012. Ao todo, são 89 autores – alguns se repetem e foram contabilizados a cada publicação. Desses, há 40 (45%) fonoaudiólogos, 7 (7,9%) neurologistas, 6 (6,7%) neuropsicólogos, 4 (4,5%) psicólogos, 3 (3,4%) terapeutas ocupacionais, 1 (1,1%) engenheiro, 2 (2,2%) autores ligados à área da educação, 9 (10,1%) relacionados a mais de uma área de conhecimento e 17 (19,1%) identificados apenas pela instituição.

Os 27 artigos envolvem ao todo 1131 participantes. Desse grupo, apenas 306 (27%) são disléxicos. O maior número de participantes compõe o grupo de controle – formado por escolares com bom desempenho acadêmico ou sem dificuldades de leitura ou escrita – 388 (34,3%). Entre os outros escolares, 121 (10,7%) estão em grupos para a identificação de indivíduos de risco para dislexia e 103 (9,1%) já são escolares considerados de risco para dislexia. Há, também, 5 (0,4%) escolares com distúrbios associados,



**Figura 1** – Distribuição dos artigos publicados entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2013.

9 (0,8%) com diagnóstico inconclusivo, 20 (1,8%) com transtorno do processamento auditivo central, 49 (4,3%) com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, 53 (4,7%) com dificuldades de aprendizagem e 77 com transtornos de aprendizagem.

A maioria das pesquisas é realizada com até 60 indivíduos (85,1%). Apenas uma pesquisa<sup>39</sup> apresentou mais de 100 participantes.

A Tabela 3 apresenta a frequência dos artigos de acordo com o número de participantes.

Em relação ao gênero, 16 (59,2%) artigos fazem distinção numérica do sexo dos participantes. Dentro do grupo de escolares disléxicos, em 14 pesquisas, das 16 que fazem essa distinção, predomina o sexo masculino (71%). Os autores utilizam dois métodos para fornecer a idade dos participantes: a idade média (33,3%) ou a faixa etária (63%). Apenas o estudo de caso<sup>13</sup> forneceu a idade exata do participante: 10 anos e 7 meses (3,7%).

A escolarização dos participantes é especificada em 21 (77,8%) artigos. Desses, 20 (95,2%) foram realizados com alunos exclusivamente do Ensino Fundamental. Apenas um (4,8%) artigo apresenta uma pesquisa que inclui, entre os participantes, escolares do Ensino Médio<sup>28</sup>.

## DISCUSSÃO

O estudo de campo, tipo mais frequente de pesquisa que compõe os artigos publicados pela SciELO Brasil relacionados à dislexia, favorece o estudo comparativo entre corpora diferentes,

**Tabela 3** – Frequência dos artigos de acordo com o número de participantes.

Nº de Participantes	N	%
1 a 20	6	22,2%
21 a 40	11	40,7%
41 a 60	6	22,2%
61 a 80	3	11,1%
81 a 100	-	-
mais de 100	1	3,7%
Total	27	100%

geralmente o cotejo entre grupos de disléxicos com de controle (63%). Além disso, favorece a identificação de escolares disléxicos ou de risco para a dislexia (22,2%).

Apesar dos direitos dos escolares disléxicos estarem previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>16</sup>, o número de publicações encontrado no banco de estados escolhido para este estudo sofreu uma queda significativa em 2012. Em 2011, foram publicados 8 artigos relacionados à dislexia; em 2012, esse número caiu pela metade (4); no primeiro semestre de 2013, apenas 2. Essa queda é bastante significativa, uma vez que ainda há poucos trabalhos relacionados a esse tema se comparado à relevância dele.

É possível afirmar que esse tema desperta a atenção de múltiplas áreas de conhecimento, principalmente relacionadas à saúde e à educação. Entretanto, o baixo número de artigos cujos autores são provenientes da área educacional (2,2%) demonstra a necessidade de ampliar essa discussão na escola – local em que, geralmente, manifesta-se a dislexia. Ademais, nenhum desses autores identificou-se como psicopedagogo.

Em relação ao número de participantes, a maioria das pesquisas é realizada com até 60 indivíduos (85,1%). Dentro desse grupo, predominam as pesquisas cujo número varia entre 21 a 40 indivíduos (40,7%). Um número significativo de participantes proporciona, assim como visto em relação ao tipo de pesquisa realizada, a possibilidade de comparar dados e encontrar perfis recorrentes nos grupos que compõem a corpora. Ademais, possibilita a identificação de escolares de risco para dislexia, a funcionalidade de determinado método de diagnóstico ou intervenção, entre outros procedimentos.

Outros aspectos específicos das pesquisas, como gênero, escolaridade e idade dos participantes, são dispostos nos artigos de forma bastante variável, principalmente o quesito idade. Este pode se apresentar de três formas: faixa etária (63%), idade média (33,3%) ou a idade exata do participante (3,7%). Essa variação impede, por exemplo, que se calcule a idade média dos

escolares que participam de estudos relacionados à dislexia.

Um pouco mais da metade dos artigos (59,2%) distingue numericamente o gênero dos participantes. Uma parte significativa (29,6%) apenas assinala que participaram indivíduos de ambos os sexos. Todavia, são poucos os trabalhos que não mencionam essa questão (11,2%). Predomina entre os disléxicos o sexo masculino (71%).

Especificar a escolaridade dos participantes é mais recorrente que diferenciá-los pelo gênero, pois 77,8% fazem essa especificação. A maioria dessas pesquisas (95,2%) foi realizada com alunos do Ensino Fundamental. Somente em uma (4,8%) pesquisa houve a participação de escolares do Ensino Médio. Não foram encontrados artigos relacionados a participantes de Ensino Superior. Esses dados são bastante significativos, uma vez que evidencia a falta de pesquisas relacionadas a esses grupos.

## CONCLUSÃO

Apesar do perfil dos artigos publicados na SciELO Brasil relacionados à dislexia ser bastante variável, é possível reconhecer alguns pontos recorrentes na caracterização das pesquisas.

O número de publicações cresceu entre 2009 e 2011, mais houve uma queda significativa a partir de 2012. Predominam artigos baseados em pesquisas de campo (96,3%), realizadas principalmente por fonoaudiólogos (45%), cujo número de participantes varia entre 21 a 40 (40,7%). Nenhum dos autores identificou-se como psicopedagogo, o que pode indicar falta de produção científica da área.

Entre os escolares já diagnosticados como disléxicos, 71% são do sexo masculino. Em 95,2% das pesquisas que especificam a escolarização dos indivíduos, estes cursam o Ensino Fundamental. Apenas um (4,8%) artigo apresenta, entre os participantes, alunos do Ensino Médio. Não foram encontrados estudos relacionados a estudantes de Ensino superior. Isso pode indicar um problema para o psicopedagogo, uma vez que o atendimento clínico não se restringe à fase de alfabetização.



## SUMMARY

## Profile of research related to dyslexia: literature review

**Background:** Dyslexia is a disorder of writing frequently they work with the psychologists. Knowing the profile of research related to the topic can assist them in meeting this disorder. **Purpose:** The purpose of this study is to survey the profile of research related to dyslexia between 2009 and 2013 in the SciELO Brazil database. **Methods:** A systematic review of the literature related to the descriptors dyslexia and reading disorders between 2009 and 2013 in the SciELO Brazil database. **Results:** 27 articles were found that fit the parameters of this literature review. Predominate articles based on field surveys (96.3%), mainly performed by audiologists (45%), the number of participants varies from 21 to 40 (40.7%). In 95.2% of searches that specify the education of individuals, they attend elementary school. Among students already diagnosed as dyslexic, 71% are male. **Conclusion:** Despite the relevance of the topic dyslexia, there are few studies related to adolescents and adults. Furthermore, none of the researchers identified as educational psychologist.

**KEY WORDS:** Dyslexia. Reading disorder. Review.

## REFERÊNCIAS

1. Capovilla AGS. Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Mennon; 2007.
2. Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo R, Guardiola A, Low MAS, Diament A, et al. Transtornos da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed; 2006.
3. Oliveira AM, Cardoso MH, Capellini SA. Caracterização dos processos de leitura em escolares com dislexia e distúrbio de aprendizagem. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2012;17:201-7.
4. Fletcher JM, Lyon GR, Fuchs LS, Barnes, MA. Transtornos de aprendizagem: da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed; 2009.
5. Sánchez-Cano M, Bonals J, González A, Angrill AA, Castelló A, Augé C et al. Avaliação psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2008.
6. Martins MA, Capellini SA. Intervenção precoce em escolares de risco para a dislexia: revisão de literatura. Rev CEFAC. 2011;13(4):749-55.
7. Condemarin M, Blomquist M. Dislexia: manual de leitura corretiva. Porto Alegre: Artmed; 1986.
8. Dehaene S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso; 2012.
9. Snowling M, Stackhouse J, Cootes C, Klein H, Taylor J, Deeny K, et al. Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional. Porto Alegre: Artmed; 2004.
10. França MP, Wolff CL, Moojen S, Rotta NT. Aquisição da linguagem oral: relação e risco para a linguagem escrita. Arq Neuropsiquiatr. 2004;62(2-B):469-72.
11. Capovilla AGS, Capovilla FC, Suiter I. Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. Rev Psicologia em Estudo. 2004;9:449-58.
12. Pestun MSV. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. Rev Estudos de Psicologia. 2005;10(3):407-12.
13. Lima RF, Salgado CA, Ciasca SM. Associação da dislexia do desenvolvimento com comorbidade emocional: um estudo de caso. Rev CEFAC 2010;13(4):756-62.
14. Pestun MSV, Ciasca S, Gonçalves VMG. A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento. Relato de caso. Arq Neuropsiquiatr. 2002;60(2A): 328-32.
15. Smythe I. Dyslexia in Brazil. In: Smythe I,

- Everatt J, Salter R, Quintana MJ, Whiting p, Al-Mannai H, et al. International book of dyslexia: a guide to practice and resources. London: John Wiley and Sons; 2004. p.29-33.
16. Cardoso MH, Romero ACL, Capellini SA. Alterações dos processos fonológicos e índice de gravidade entre escolares com dislexia e distúrbios de aprendizagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;17:287-92.
  17. Kawano CE, Kida ASB, Carvalho CAF, Ávila CRB. Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;16:9-18.
  18. Germano GD, Pinheiro FH, Cardoso ACV, Santos LCA, Padula NAMR, Capellini SA. Relação entre achados em neuroimagem, habilidades auditivas e metafonológicas em escolares com dislexia do desenvolvimento. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14:315-22.
  19. Alves LM, Reis CAC, Pinheiro AMV, Capellini SA. Aspectos prosódicos temporais da leitura de escolares com dislexia de desenvolvimento. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14: 197-204.
  20. Germano GD, Pinheiro FH, Padula NAMR, Lorencetti MD, Capellini SA. Desempenho em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita em escolares com dislexia secundária a retardo mental e com bom desempenho acadêmico. *Rev CEFAC.* 2012;14:799-807.
  21. Fadini CC, Capellini SA. Eficácia do treinamento de habilidades fonológicas em crianças de risco para dislexia. *Rev CEFAC.* 2011;13: 856-65.
  22. Okuda PMM, Lourencetti MD, Santos LCA, Padula NAMR, Capellini SA. Coordenação motora fina de escolares com dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Rev CEFAC.* 2011;13:876-85.
  23. Affonso MJCO, Piza CMJT, Barbosa ACC, Macedo EC. Avaliação de escrita na dislexia do desenvolvimento: tipos de erros ortográficos em prova de nomeação de figuras por escrita. *Rev CEFAC.* 2011;13:628-35.
  24. Oliveira AM, Cardoso ACV, Capellini SA. Desempenho de escolares com distúrbio de aprendizagem e dislexia em testes de processamento auditivo. *Rev CEFAC.* 2011;13:513-21.
  25. Fukuda MTM, Capellini SA. Treinamento de habilidades fonológicas e correspondência grafema-fonema em crianças de risco para dislexia. *Rev CEFAC.* 2011;13:227-35.
  26. Barbosa PMF, Bernardes NGB, Misorelli MI, Chiappetta ALML. Relação da memória visual com o desempenho ortográfico de crianças de 2ª e 3ª séries do ensino fundamental. *Rev CEFAC.* 2010;13:598-607.
  27. Capellini AS, Sampaio MN, Kawata KHS, Padula NAMR, Santos LCA, Lorencetti MD, et al. Eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. *Rev CEFAC.* 2010; 12:27-39.
  28. Zorzi JL, Ciasca SM. Análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem. *Rev CEFAC.* 2009;11:406-16.
  29. Germano GD, Pinheiro FH, Capellini SA. Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas. *Rev CEFAC.* 2009;11:213-20.
  30. Andrade OV, Andrade PE, Capellini SA. Identificação precoce do risco para transtornos da atenção e da leitura em sala de aula. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2013;29:167-76.
  31. Fukuda MTM, Capellini SA. Programa de intervenção fonológica associado à correspondência grafema-fonema em escolares de risco para dislexia. *Psicol Reflex Crit.* 2012; 25:783-90.
  32. Oliveira DG, Lukasova K, Macedo EC. Avaliação de um programa computadorizado para intervenção fônica na dislexia do desenvolvimento. *Psico-USF.* 2010;15:277-86.
  33. Lukasova K, Barbosa ACC, Macedo EC. Discriminação fonológica e memória em crianças com dislexia e bons leitores. *Psico-USF.* 2009;14:1-9.
  34. Boscarol M, Guimarães CA, Hage SRV, Cendes F, Guerreiro MM. Processamento temporal auditivo: relação com dislexia do desenvolvimento e malformação cortical. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010;22:537-42.
  35. Simões MB, Schochat E. Transtorno do processamento auditivo (central) em indivíduos com e sem dislexia. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010;22:521-4.
  36. Capellini SA, Coppede AC, Valle TR. Função motora fina de escolares com dislexia, distúrbio e dificuldades de aprendizagem. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010;22:201-8.
  37. Abdo AGR, Murphy CFB, Schochat E. Habilidades auditivas em crianças com dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010;22:25-30.
  38. Murphy CFB, Schochat E. Correlações entre



- leitura, consciência fonológica e processamento temporal auditivo. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2009;22:13-8.
39. Germano GD, Capellini SA. Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON). *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;23:135-41.
40. Oliveira JC, Murphy CFB, Schochat E. Processamento auditivo (central) em crianças com dislexia: avaliação comportamental e eletrofisiológica. *CoDAS.* 2013;25:39-44.

---

*Trabalho desenvolvido na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.*

---

*Artigo recebido: 14/12/2013  
Aprovado: 1/2/2014*

■